



ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 1º. de Fevereiro de 1903.

NUM. 5.

Indicador christão.

2. 2ª FEIRA, † A Purificação, segundo a Lei, da Bemaventurada Virgem Maria.
 3. 3ª FEIRA, S. Braz, Bispo e Martyr, grande operador de milagres, e advogado contra os males da garganta.
 4. 4ª FEIRA, S. André Corsino, bispo de Frésoli.
 5. 5ª FEIRA, S. Agueda, Virgem, celebre pelo seu martyrio em que victoriosamente morreu por seu esposo Jesus-Christo.
 6. 6ª FEIRA, S. Guarino, Bispo e Cardeal da Palestina, illustre pela santidade de sua vida.
- Hoje é primeira sexta-feira do mez.
7. 7ª FEIRA, S. Theodoro, official do exercito e martyr glorioso.
- segunda de ind., assistendo a Missa das 7 horas na Coração de Maria.

8. DOM. de Sept. S. João da Matta, Confessor e Fundador da Ordem da SS. Trindade ou redempção de captivos.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Romanos, c. XIII., v. 8.)

Irmãos, a ninguem devais cousa alguma, se não é o amor, com que vos ameis uns aos outros; porque aquelle que ama ao proximo tem cumprido com a Lei. Porque estes mandamentos de Deus: Não commeterás adulterio, não matarás, não furtarás, não dirás falsos testemunhos, não cobigaráes, e se ha algum entre vós

damento, todos elles vem a resumirse nesta palavra: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. O amor do proximo não obra mal. Logo a Caridade é o complemento da Lei.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

Toda a epistola desta domingo se basea no amor e na caridade que devemos ao proximo, como todos os preceitos, e toda a lei, encerra-se nesta mesma sentença do amor: amor a Deus e amor ao proximo. Temos pois, durante a semana toda, bem em que meditar, reflectir e examinar.

Porém os impios só pensam e falam do amor á humanidade, baseado no egoismo elevado á ultima potencia. Infelizmente não tratam de cumprir a lei divina, e é por isso que as suas expressões estão vazias de sentido e faltas de verdade.

Diz a lei: não cometteras adultério, não matarás, não furtarás, não dirás falsos testemunhos, não cubicarás. Porém que fazem a mór parte dos homens, singularmente os que não tem religião, ou tem uma religião atôa? Não adulteram si temem ser descobertos, não matam si não lhes convem para os seus interesses, ou si não matam o corpo, matam a alma, a honra, a innocencia para saciar os seus brutaes appetites. Não furtam clara e descaradamente, mas o sabem fazer com grandes enganoses, usuras, desfalques, fallencias falsas etc. etc. E assim poderíamos dizer de todos ou quasi todos que não tem religião e cujo

principio na teoria é o amor do proximo, da humanidade, mas cuja conducta pratica é o egoismo mais refinado.



A Purificação de N. Senhora.



RECORDA-NOS a Egreja nesta solemnidade, o acto memoravel que a Sma. Virgem praticou quando, passados quarenta dias depois do nascimento de seu querido Jesus, foi com Elle ao templo de Jerusalém para cumprir as disposições marcadas na Lei de Moysés para as mulheres que tinham sido mães.

O consenso unanime dos Padres e Doutores da Egreja é, que Maria não estava

comprehendida na lei da purificação da mulher, porquanto não concebera nem dera a luz segundo o curso natural, e sim por maneira inteiramente sobrenatural e maravilhosa. Ella, como diz a Igreja santa, longe de padecer menoscabo na sua virgindade pela concepção e nascimento de Jesus-Christo, ainda foi por isso mesmo mais confirmada na sua pureza virginal. Assim foi que se realizou aquelle prodigio estupendo que o Propheta Isaias prenunciara: *Eis que uma Virgem conceberá e dará a luz um Filho que será chamado Manuel.*

De maneira que, a Sacratissima Senhora foi sempre virgem, tanto antes do parto como no mesmo parto e depois do parto. De conseguinte não estava obrigada a procurar a pureza legal.

E sem embargo, sujeitasse a esta lei para Ella mais custosa e, ao parecer dos homens, mesmo depressora. Conhecia perfeitamente a Virgem purissima, que a or-

dem por Deus estabelecida no mundo é, que os inferiores obedecam aos superiores, que a auctoridade nos governantes é uma participação do supremo dominio do Creador sobre as suas creaturas. A este modo sobrenatural de encarar a obediencia, não ha razões nem difficuldades capazes de impedir o exacto cumprimento dos preceitos emanados da potestade legitima. Eis o motivo porque a Virgem soberana submete-se promptamente á lei mosaica, sem reparar sequer nas causas que tinha para julgar-se da mesma dispensada.

Sublime lição esta, para nós, orgulhosos, que nos cremos isentos dos mais evidentes preceitos, e isto em força unicamente de pequenissimos inconvenientes, imaginarios ás vezes. Um ligeiro incommodo de saúde, o perigo, ainda que remotissimo, de padecer-mos algum detrimento em nossa fama e bom nome, é o sufficiente

para esquivar-nos ao jugo da obediencia.

A conducta de nossa Mãe Santissima, é tambem um argumento e uma protesta contra a doutrina, hoje tão em voga de que os superiores são homens como os outros, imperfeitos, falliveis e apaixonados, e que por isso, não devem ser obedecidos, quando seus preceitos nos não parecem conformes a nosso modo de ver e apreciar as cousas.

De quão differente maneira se comporta Nossa Senhora no dia de sua purificação! Não examina curiosamente o alcance da lei, não pesa preocupadamente os motivos que possa ter para eximir-se da mesma, mas firmemente convencida de que sujeitando-se, faz um acto de subordinação e acatamento ao Supremo Legislador, põe-se a caminho para o templo de Jerusalém, e alli pede ao Sacerdote que rogue por Ella ao Senhor, e offerece ao Eterno Padre aquelle Cordeiro divino, seu

Filho Jesus, que havia de ser sacrificio de propiciação pelos peccados do mundo.

Cumpre-nos tambem á nós, seguir tão bello exemplo de obediencia, como nos dá hoje a Virgem Immaculada no mysterio de sua Purificação.

Campinas, 21—1—1903.



CAPITAL. — 1°. Ha muito tempo que uma creança soffria de uma molestia que muito a maltratava. Depois da applicação de muitos medicamentos improficuos, recorri ao Sagrado Coração de Maria e conseguindo a cura, hoje agradecida peço a publicação da graça. *Uma devota.* 2°. Uma Filha de Maria desejando voltar para Si

Paulo e achar comodidade para continuar a tratar-se, pediu esta graça ao I. Coração de Maria, promettendo publicar na *Ave Maria*, e sendo já attendida agradece à tão Bôa Mãe. 3°. Tendo recorrido ao Coração de Maria a fim de obter um emprego para meu marido, e tendo sido ouvidos os meus rogos mandei celebrar uma missa em acção de graças, e peço esta publicação. *Semiramis Ferreira da Costa Aguiar*. 4°. Uma archiconfrade num lance afflictivo invocou a protecção do bondoso Coração de Maria, e logo foi immediatamente attendida. 5°. Uma devota de Maria, estando gravemente enferma, prometeu a nossa bôa Mãe de ouvir uma missa no seu Santuario. Foi promptamente attendida. 6°. Julia de Paiva Guedes, desejando vêr empregado seu irmão Antonio Paiva, que, depois de ter sido approved em concurso para Escripturario da Alfandega de Santos, e havendo grande demora em ser chamado para occupar o emprego, recorreu ao Amorosissimo Coração de Maria, a quem fez voto de publicar a graça e tomar uma assignatura da *Ave Maria*; e como foi promptamente attendida, vem cumprir o promettido. 7°. Agradeço ao Sagrado Coração de Maria uma grande graça alcançada. E ainda uma outra. *Candida Bastos*.

Serro Frio, (Minas.)— 1°. Achando-se gravemente enfermo um meu intimo amigo, por cuja saúde tinha o maior interesse, recorri; sempre confiadamente ao maternal e purissimo Coração

de Maria, implorando de sua munificente bondade a cura completa e prompta do mesmo, com promessa de publicar na *Ave Maria* a referida graça uma vez alcançada. Sendo deferido com benignidade o favor pedido, venho contente e agradecido cumprir o meu voto. 2°. A um segundo voto me considero obrigado perante o Coração I. de Maria, e o qual ora satisfaço com prazer e reconhecimento. Cahira mortalmente doente um parochiano meu, que jamais sentia em sua vida de adolescente as divinas consolações do Sacramento da reconciliação e do perdão. Receioso de que uma morte inpenitente viesse terminar a sua vida indifferente, pedi ao Coração I. de Maria que lhe alcançasse misericordia movendo-lhe o coração a se preparar para morrer christãmente. Fui bondosamente ouvido. No dia seguinte confessou-se e recebeu a santa Uncção, tendo, dias depois, recebido em seu peito, já transfigurado, a Aquelle Deus que alegre a juventude e em cujos braços passou desta para a vida de alem tumulo.

Sto. Antonio do Rio do Peixe, Serro Frio, (Minas.)— D. Julia Maria da Silveira Horta, achando-se gravissimamente doente, chegando a deixar bem poucas esperanças de uma cura, pela complicação dos males que a assaltarão, valeu-se da mediação bondosa e poderosissima do Coração I. de Maria, pedindo-lhe saúde e vida com promessa de mandar publicar na *Ave Maria*, a graça que solicitara,

e de tomar uma assignatura do referido jornal, julga se feliz de poder cumprir hoje o seu voto, rendendo mil acções de graças A'quella que, com razão a Igreja chama «Medicina do mundo.» O proprio medico, que é um ornamento da sua classe pelo saber e virtudes, declarou ser a sua cura «um verdadeiro milagre.» Conego *Epaminondas Nunes de Avila e Silva*.

S. Manoel do Paraizo.—

1º. Uma zeladora do Coração de Jesus, agradece ao SS. e I. Coração de Maria, 5 graças recebidas, ao que pede a publicação, e manda uma esmola. *Eliza Cesar*. 2º. Uma devota do Coração de Jesus agradece ao I. Coração de Maria, uma graça recebida: por isso pede a publicação e manda gratissima uma esmola. *Francisco de Toledo Cesar*.

Guarehy.—Cumpro uma promessa em remetter uma esportula para auxilio da revista *Ave Maria* por um favor recebido do I. Coração de nossa bondosa Mãe. *Emilio de Almeida Mello*.

Avaré.—João Baptista de Barros, remette uma pequena esmola em cumprimento de um voto feita ao I. Coração de Maria por occasião de uma molestia em pessoa da familia.

Cascavel.—1º. Estando eu sofrendo uma dor que muito me atormentava, fiz voto a SS. Virgem, promettendo mandar publicar a graça: logo fiquei bôa e mando uma esmola para o Santuario. 2º. Estando doente sem esperanças de sarar, um filho de uma amiga, fiz voto a nossa Mãe

SS. para que o menino sarasse; logo começou a melhorar, está bom, só está um pouco fraco, vai uma esmola que o pai do menino manda para comprar velas para o Santuario da SS. Virgem. *Amelia Botelho*.

Itatiba.—Um devoto do Sagrado Coração de Maria, tendo obtido as graças invocadas ao Purissimo Coração de Maria por uma pessoa da familia, vem hoje declarar que foi promptamente attendido com o voto de assignar a *Ave Maria*, e faz assim publico este grande favor, pedindo a publicação. *A correspondente*.

Monte Mór.—Tendo a abaixo assignada um irmão com o juizo variado, intercedeu ao Coração de Maria, por intercessão das almas, para que o mesmo ficasse bom, promettendo mais confessar-se e commungar o que fez, e como foi attendida, porque o seu irmão se acha bom pede ser publicado. *Francisca Lioba d'Oliveira*.

Dois Corregos.—1º. Uma devota da irmandade do I. Coração de Maria, penetrada do mais vivo reconhecimento, para com a SS. Virgem, por ter alcançado uma graça por sua poderosa intercessão, vem por meio desta dar publicidade á mesma, agradecendo immensamente ao seu bondoso Coração. *Adelina Ferraz*. 2º. Um devoto agradece dois favores recebidos do bondissimo Coração de Maria, e manda uma esportula par serem celebradas duas missas no seu Santuario.

Mocóca.—1º. D. Maria For-

tunata Vieira, mandou dizer uma missa em cumprimento duma promessa, porque, tendo sido um seu compadre atacado duma doença de cerebro, ficando quasi doido, e sem arrumo sua numerosa familia, felizmente sarou. 2º. O Sr. Francisco Theophilo de Oliveira manda uma esmola ao I. Coração de Maria, por ter-se visto livre d'um incommodo, graças á protecção de tão extremosa Mãe.

Brotas.—Declaro eu abaixo assignada, que estando minha irmã muito mal com incomodos graves, fiz um voto ao I. Coração de Maria para que ella se restabelecesse e que eu mandaria uma esmola para ser applicada a beneficio do I. Coração de Maria, e como fui attendida cumpro hoje o meu voto enviando-vos uma esmola para ser applicada para o referido fim. *Maria Augusta de Almeida Pinheiro.*

ECHOS DE ROMA.



Presente imperial.—O imperador da Austria e rei Apostolico de Hungria, vai presentear ao Papa uma obra prima de arte esculptorico: é uma estatua de ouro, figura do Bom Pastor, ou seja do Summo Pontifice, supre-

mo Pastor da Egreja. No pedestal da imagem ve-se um campo semeiado de flores, representada por multidão de pedras preciosas. O Bom Pastor, com dignidade e carinho está olhando para as ovelhas, das quaes umas estão pastando as hervas, outras estão olhando amorosas para o seu pastor, e outras mais carinhosas estão junto d'elle para receber os seus afagos. No marmore do pedestal vê-se a seguinte inscripção: «Ao grande Pontifice Leão XIII, glorioso pastor dos fiéis, que ha governado felizmente a Egreja, com singular sabedoria por cinco lustros, e com muita generosidade tem aberto os seus thesouros, é dedicada esta imagem do Bom Pastor por Francisco José, Imperador de Austria e Rei Apostolico da Hungria.»

Audiencia consoladora.—Grande foi o prazer que as noticias das missões da Africa Oriental deram a Leão XIII. Mons. Hanlon, Vigario Apostolico de Oganda, junto do lago Nianza, referia ao Santo Padre que naquelle paiz, hontem sahido da noite do paganismo e das choupanas da vida selvagem, os Missionarios ouviram num só anno 46.000 confissões, administrando um numero proporcionado de communhões. Os Padres da Congregação de Mill-Hill, luctando com as intempéries do clima e a competencia pertinaz dos missionarios protestantes, conseguiram num só anno 3.300 conversões. O Papa não pode menos de abençoar cordialmente aquellas regiões fertes da divina graça, e outr'ora regadas

com o sangue de muitos martyres.

Conversão.—Os catholicos de Paris haviam recebido grande contentamento vendo entrar no seio da Egreja, o jornalista judeu, M. Polonnais, que abjurou os seus erros e recebeu o baptismo na egreja de Sto. Thomaz de Aquino. Ora, os catholicos de Roma celebram a volta ao redil da Egreja, do conde Campello, que, sendo conego de S. Pedro, em 1881 adheriu á seita dos Velhos Catholicos, e foi para Londres a buscar um amparo no seio do protestantismo. Hoje felizmente, arrependido de sua apostasia pediu ao Santo Padre entrar de novo na Egreja Catholica e feito o retiro espiritual no collegio Pio-Americano, abjurou os seus erros nas mãos de Mons. Adami, sendo absolvido de todas as censuras. O mesmo dia escreveu uma carta ao cardeal Vaughan, dando satisfação e lamentando os escandalos que dera aos catholicos de Inglaterra.

Questões historicas.— Em Roma, como em Pariz e Lião, tem sido estudada a authenticidade do Santo Sudario que se conserva em Turim. Depois de consultados os livros e os documentos não se tem podido resolver nenhuma cousa oficialmente. Actualmente é estudada a historia de Santa Veronica para a diocese de Burdeaux que pediu rezar desta Santa com lições proprias.

Academia de Santa Cecilia.— Este conservatorio romano, celebrou o vigessimo quinto anniversario de sua fundação. Propriamente a sua origem se remonta

ao seculo XVI. O famoso Palestrina fundou em 1566 a Congregação de Santa Cecilia para promover o canto ecclesiastico, sendo mui favorecida dos Summos Pontifices, até o ponto de que Benedicto XIV lhe deu a suprema direcção de todas as sociedades musicas de Roma.

Baixa de um governo anticlerical.— Querendo o cardeal Gotti, Prefecto da Propaganda, confiar duas escolas catholicas de Constantinopla aos Padres Salesianos, a julgou que não devia valer-se do apoio do governo francez, para que fossem reconhecidas no imperio de Turquia, pois agora mesmo pertende expulsar da republica, os Filhos de D. Bosco. Tem-se, pois, dirigido á legação do governo italiano, mais tolerante com os educadores catholicos da mocidade, causando grandes ciumes e desapontamento aos politicos anticlericaes de Pariz, e ao ministro francez de Constantinopla.

CARIDADE

Deus quer que sejamos caritativos. Façamos, pois a sua vontade porque a Caridade, além de encerrar em si tudo quanto ha de mais bello e nobre é a virtude mais grata ao seu Coração.

JOSÉ CANTINHO.



(Um Parenthesis)

Ao distincto sr. dr. Verophilo



EU sempre prezado amigo. A sua interessante carta que acabo de ler, obriga-me a fazer um parenthesis nas questões que nos occupam, e isto sem nenhuma difficuldade, pois os assumptos estão completamente relacionados.— Digo, pois, a V. S. que li e reli, contra

meu costume o artigo publicado em *O Commercio de S. Paulo*, «Chronica do exterior, o anno de 1902—Europa,» e depois da sua leitura acho justa a indignação que sente, como todo o catholico deve sentir, de ver tão vilmente insultada nossa sacrosanta Religião.

Não quero meter-me em politica, porque a aborreço e odeio com todas as energias de meu carecter, pois a politica de hoje, é o mais aviltante egoismo; todavia faltaria a um sagrado dever desimulando tamanho insulto, e nada respondendo ás perguntas que a respeito da catholica Hespanha, na sua carta V. S. me dirige. Entremos, pois no assumpto.

Pondo de margem a importancia intrinseca que possam ter os factos adduzidos pelo sr. V.—não sei quem é, porque V. tanto pode significar Valente como Voltaire,—para apresentar-nos o estado politico da Europa, salta logo á vista que na sua exposição segue um criterio... muito peregrino, e conforme esses factos adaptam-se ao troquel do tal criterio,

ou lhe resistem, são factores ou pelo menos precursores da prosperidade, ou fatidicos prophetas, senão já cantores, de inevitavel decadencia.

Qual seja o criterio, está patente: Os actos governamentais visam emancipar-se da influencia catholica, oprimir o catholicismo?...—Perfeitamente! a felicidade a bater ás portas!...—São mais um passo dado para o radicalismo o mais absoluto para o socialismo?...—*Tres bien!!!*... repete batendo as palmas.—A's avesas: os resplendores do Vaticano penetram nas camaras politicas e a eloquencia dos factos diz-lhes: não lhes fecheis vossos olhos; acolhei-os reverentes?...—Tudo perdido, não ha esperança!... E' por isso que a Inglaterra está a decahir: «O anno de 1902,, diz, foi de decadencia para o prestigio internacional da Inglaterra como foi de diminuição e vexame para o seu justamente invejado regimem politico.

Comprovam esta ultima apreciação o quasi desaparecimento do partido liberal, como uma organização politica, solida e efficaz, e a *lei clerical do ensino*, lei de reacção contra o espirito leigo e liberal, além de varios golpes, já de passagem mencionados, que a liberdade constitucional alli soffreu o anno passado» E podia ter acrescentado as sympathias, as relações amistosias de Eduardo VII e Leão XIII, os triumphos que o catholicismo vae obtendo no campo politico, e as correntes que arrastam a nobreza para o catholicismo, tão poderosas, que não está longe o dia em que a desidente Inglaterra torne ao gremio da Igreja, mãe que lhe deu a civilisação.

E' por isso que a Allemanha, deu um mau passo na grande questão das tarifas em que se acharam empenhadas as maiores forças politicas, incluso o emperador, porque venceram os conservadores «apoia-dos pelos catholicos, pelo functionalismo, pelo governo e até pelo imperador.

E' por isso que os estadistas hespanhoes que, sabedores da opinião de todo o povo, e da conducta dos

grandes governantes da Inglaterra, da Allemanha, dos Estados-Unidos etc., que contendem por mais e mais estreitar suas amistosas relações com o Vaticano, com o Romano Pontífice, não romperam com elle para sempre... se vão sem nada fazer!!!—Prouvera Deus sr. V. que Sagasta e os mais da sua calanha *nada tivessem feito!*—

Ao contrario: «Italia parecia reservada a um grande futuro.»—Porque?—«Liberta-se das peias que a prendiam ao passado (ao catholicismo) ou lhe entorpeciam o movimento, faz-se democrata, liberal e leiga, põe o divorcio no seu programma governamental, combate o militarismo, *vé augmentar o radicalismo e o socialismo. garantias certas de progresso...*» (os griphos e parentheses são nossos.) As pragas que a Italia inteira, menos a maçonica e a socialista, roga contra a politica de Zanardelli nada significam contra o seu programma, e muito menos os 191 volumes contendo mais de tres milhões de firmas legalizadas, protestando contra o divorcio. Já se ve que tres milhões representa menos a opinião, o estado politico de uma nação, do que *tres* putridos deputados.

Do estado interno da França, do resultado das agitações politicas causadas pelo despotismo do tolerantissimo e liberalissimo Combes, cujo braço omnipotente, a juizo do sr. V. immortalizará o radicalismo e o socialismo, nada quero dizer: em breve fallarão os factos.

Com tal criterio, meu caro Verophilo, que sorte caberá á Hespanha a nação catholica por autonomasia, a nação de historia gloriosa qual nenhuma, heroica no triumphar, e mais heroica no aturar as amargas adversidades que em cumprimento dos seus planos a Divina Providencia lhe envia? Oh! Hespanha, para a nossa politica está reduzida á triste figura de um velho caduco sentado á beira do sepulcro a chorar, e que o mais leve sopro o derruba, e... adeus!!! Estudou-a no entanto na historia, quanto até no santuario do lar domestico e a achou pobre, despovoada, inculta, carola, sem nenhu-

ma importancia politica. sem esperanza de regeneração!!! Ah! Sim, meu amigo, Hespanha está muito pobre, tão pobre que desconhece por completo a fedorenta praga que corre as entranhas á opulentissima Inglaterra e a trazem em continuo perigo —o *pauperismo*.

Tão pobre, que depois de rouba-rem-lhe traisoeiramente suas colonias, seu dinheiro e seu sangue, ainda dá trabalho aos seus operarios, entretanto que na opulentissima Inglaterra passam de *quinhentos mil!* — os operarios sem trabalho nenhum; em Londres o trinta por cento estão em forçosa folgança.—Que garantia para a riqueza e moralidade publicas!

Tão pobre que cada anno exporta para as nações europeas, e as republicas americanas, miles e miles de fanegas de trigo e outros cereaes, e quantia enorme de vinhos, os mais estimados da Europa inteira.

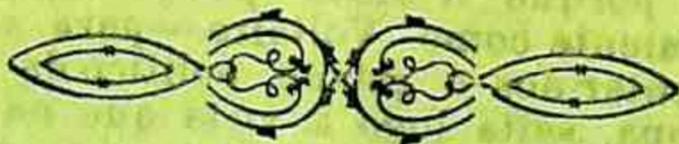
Tão pobre que a opulentissima Inglaterra cubiça-lhe e compra-lhe seus preciosos e abundantissimos metaes. Tão pobre que a opulentissima Inglaterra na sua guerra com o Transwal comprava-lhe a subido preço seus gados por julgal-os os melhores de todos.

(Continúa.)

ESPERANÇA DUM SAPATEIRO.

Um sapateiro vendo desde sua officina passar certo dia um bebedo, que não podia se soster em pé, disse aos amigos.

Vêde ahi como estarei eu no domingo.





Echos Sul-mineiros.

1.^o. Um infame.—2.^o. Bençãam solemne.



COM lancinante dôr, contemplamos estes dias o escandalo de um infame, que ao rasgar a sua batina enlutou o lar domestico. E' o heroe da malvadeza «Guilherme Dias.»

Maçon impenitente e ferino liberticida, thronejava-se em Machado onde julgava que não era possível disputar-lhe

alguem o campo conquistado.

O distincto Antistite de Pouso-Alegre, mandou entretanto para Vigarario de Machado, um padre que almejava arrebatat ao inferno as almas que o infame lhe enviava.

No meio do Diluvio da perdição botou o Rvmo. P. Vigarario duas Arcas Salvadoras: O Apostolado do Coração de Jesus e as Conferencias de S. Vicente.

Nem que fosse pelo espirito philanthropico da Maçonaria o sr. Guilherme tinha de respeitar o direito alheio; revolta-se porém o infame, contra as duas instituições, cujo alvo é verter o balsamo do consolo nas lagrimas da vida e matar a fome e cobrir a nudez da classe depauperada. Em artigos saturados de odio para a Religião, desafivela o protervo a mascara de sua hypocrisia, lançando blasphemias e maldições de sua alma endemoniada contra o Deifico Coração de Jesus.

Vergastado pela imprensa catholica, como cão raivoso que sentiu o golpe do ferro, salta e sabe furiosamente do seu recanto pronunciando tremendas catilnarias e babujando em seu immundo jornal asneiras contra o impolluto nome e gloriosa vida de nosso conspicuo Pastor.

Contar os horrores, as increpações e blasphemias que tem cuspido contra o céu, esse infame seria macular as nitidas paginas da Mariana Revista, seria conspurcar os innocentes corações dos sympathicos e honrados leitores.

Sómente lavraremos pois um protesto contra as blasphemias que tem lançado para o Coração de nosso Divino Redemptor esse apostata.

Protesto de amor para Jesus-Christo, e protesto de adhesão para o nosso illustre Prelado, eis ahi os dois sentimentos que deixamos aqui para se adherirem a elles os leitores da Ave Maria.

A estas horas o sr. Guilherme Dias acha-se em Sta. Rita de Sapucahy onde solta o verbo contra os Padres estrangeiros.

Ora, o lusitano transfuga, o estrangeiro apostata e sacrilego, é o sr. que brada contra os Padres estrangeiros?

Isso é anti-esthetico mesmo num maçon que se gaba de chefiar o exercito excommungado.

As doutrinas philosophicas da maçonaria, almejam obsorver todos os povos na Humanidade, aniquilando as fronteiras e as divisões continentaes.

Para o maçon é uma verdade indiscutivel a phrase de Voltaire: «A patria é a terra impia.»

Os grandes traidores das guerras franco-prussiana e hispano-americana, foram sacerdotes ferventissimos do Templo Maçonico.

Então, sr. Guilherme é contra a logica que falla pela sua bocca a maçonaria.

Porém, si os Padres estrangeiros são criminosos, vivemos num paiz que possui auctoridades que julguem e senão são criminosos ou si a qualidade de ser estrangeiro é sufficien-

te para as increpações dos brasileiros então denuncie perante o publico essas emprezas inglezas, francezas e norte-americanas que por ahi se agitam.

O Padre cujo ministerio comprehendendo todos os povos; *ide ensinae a todas as gentes, docete omnes gentes*, esse Padre será estigmatizado pelo *unico crime* de ser estrangeiro, aqui na America, paiz livre, que abre as portas das suas cidades a todos os systemas philosophicos e a todas as religiões?

Quando pense revoltar o povo contra os padres, posto que estrangeiros, lembre-se primeiro das palavras dum illustre brasileiro:

«Nunca decahiu tanto entre nós o sentimento de nacionalidade, entretanto que se procura desenvolver furiosamente esse nacionalismo, cuja expressão é o odio ao estrangeiro, sentimento estúpido dos povos impotentes.» Ruy Barboza. Carta da Inglaterra. Introducção, p. XI.

2º. Corramos um véu, porém, sobre esse monstro. O homem apostata é um ser inutil, diz o propheta. Deixemol-o.

Outras festas mais risonhas e outras noticias mais lisonjeiras temos hoje para narrar aos devotos do Coração de Maria.

No dia 4 do fluente mez, do presente anno de 1903, se procedeu nesta episcopal cidade ao lançamento da primeira pedra do Sanctuario do Coração de Maria, que os seus amantes filhos lhe vão levantar.

A solemnidade revestiu grande pompa e magnificencia.

A's nove horas da manhã do predicto dia, sahia da Igreja Cathedral uma bem ordenada procissão, caminhando S. Exc. Rvma. debaixo do pallio. Num andor enfeitado com muito gosto por piedosas senhoras da cidade ia a pedra que devia o Exmo. Sr. Bispo benzer.

Esta procissão composta do Apostolado do Coração de Jesus, Archiconfraria do Coração de Maria, e pela élite da sociedade pouso-alegrense, encaminhou-se para o logar onde se

tinha de fazer a cerimonia da benção.

O terreno da futura Igreja apparecia embandeirado e ornado com um altar no meio ou na parte que terá de ser Cruzeiro.

Na entrada levantava-se um arco de verde folhagem com duas bandeiras que representavam duas nacionalidades: A nação brasileira e a nação hespanhola.

A continuação appareciam duas bonitas plantas do futuro Sanctuario, as quaes representavam a fachada e o lado lateral que dará na rua dr. Silviano Brandão.

No perimetro derramavam-se outras bandeiras das Nações onde os «Filhos do Coração de Maria» exercem o seu apostolado.

Enxergavam-se as bandeiras do Chile, Argentina etc. No futuro Cruzeiro erguia-se um improvisado Altar. Tudo já prompto principiou o Exmo. Sr. Bispo diocesano a benção da primeira pedra.

Para esse Acto escolheram-se padrinhos em numero de 26.

Antes de fechar a pedra inicial, o Rvmo. Padre Torres, Missionario Filho do I. Coração de Maria, lêu com voz robusta a acta que estava redigida com todas as circumstancias da cerimonia.

Apenas chegou ao fundo do buraco aberto a primeira pedra estrugiram os foguetes e executou brillantemente a Banda Musical do Illmo. Sr. Paulo que gentilmente prestou-se, o Hymno Nacional.

Acto seguido, a multidão silenciosa lançava os seus olhares para a tribuna que era perto do Altar onde assomou o Exmo. Sr. D. João B. Correa Nery.

A oração de nosso Prelado foi ouvida como se ouve a voz maviosa do sabiá que modula a sua lingua em mil variados sons.

As imagens phosphorescentes que derramou no seu fligranado discurso, os conceitos admiraveis que concatenou com nexo logico e o entusiasmo do seu coração grande e adaptado para nobilissimos empreendimentos, e feito para os delicados sentimentos deram á sua oração

as fulgurancias do genio e as refulgencias do illustre orador que todos admiram e applaudem.

Finda a brilhante oração, principiou no altar improvisado o incruento Sacrificio da Missa que celebrou o Rvmo. P. Beltram, Missionario, Filho do Coração de Maria.

Durante a Santa Missa cantaram os Rvmos. P. Domingo, Superior, P. Ozamis e P. Torres a *Salve* do Maestro Hilarião Eslava.

A banda musical do Illmo. Sr. Paulo, executou varias outras peças do seu escolhido repertorio.

Terminada a missa, assomou o Rvmo. Padre Domingo, Superior dos Missionarios, na tribuna e vivamente emocionado patenteiou com mascula eloquencia o seu duplo agradecimento a Deus e á Diocese inteira e maxime a Pouso-Alegre pelas esmolas que tem feito para esta gloriosa obra, e pela esperanza que nutria de que continuariam favorecendo-lhe

Convidou tambem agradecido aos padrinhos a um copo de agua.

No brinde o Exmo. Sr. Bispo diocesano ergeu o copo a saúde das autoridades.

Após o brinde de honra brindou o Illmo. Sr. Dr. Francisco Rego Cavalcanti á saúde de S. Exa. Rvma.

S. Exa. Rvma. de novo bebeu á saúde da Communidade e principalmente do seu digno Superior.

Respondendo o Rvmo. P. José Domingo, em nome da Communidade, ergueu o copo a saúde de S. Exa. Rvma.

Foi uma festa que deixou muito bem impressionados os corações dos Pouso-Alegrenses. Deus faça que prompto seja uma realidade a futura Igreja.

Os Missionarios, Filhos do Coração de Maria, residentes em Pouso-Alegre, pedem desde já esse obulo caridoso a todos os brasileiros de boa vontade.

As pessoas que desejem enviar-nos algum auxilio, vejam o endereço:— Sul de Minas, Rvmo. P. José Domingos Superior dos Missionarios, Pouso-Alegre.

ACTA DA BENÇÃO DA PEDRA INICIAL DO SANCTUARIO DEDICADO AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

Aos quatro dias do mez de Janeiro do anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus-Christo de mil novecentos e trez. Governando a Igreja Catholica S. Santidade o Papa Leão XIII, o Bispado de Pouso-Alegre S. Exa. Rvma. o Sr. Bispo D. João Baptista Corrêa Nery, a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria o Rvmo. Geral P. Clemente Serrat, e a Communidade da Casa Missão desta cidade, o Rvmo. P. José Domingo, tendo por companheiros os Rvmos. PP. Francisco Ozamis, Raymundo Torres, José Beltran e Thomaz Fernandes, e os Irmãos Coadjuutores Gabriel Mayor e Manoel de Fonseca; presidindo a Republica dos Estados Unidos do Brazil o Exmo. Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, o Estado de Minas Geraes o Exmo. Sr. Dr. Francisco Antonio de Salles e sendo juiz de Direito da Comarca de Pouso-Alegre o Exmo. Sr. Dr. José Francisco do Rego Cavalcanti, nesta episcopal cidade, no logar designado para a erecção do Sanctuario consagrado ao Immaculado Coração de Maria, presente o Rvmo. Exmo. Sr. Bispo Diocesano, irmandades religiosas, todas as classes sociais desta cidade e um concurso extraordinario de povo, o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo com as formalidades prescriptas no Ceremonial Romano, lançou solemnemente a benção sobre a pedra inicial da construcção do supra dito templo.

Terminada a Benção o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo com sua singular eloquencia, dirigiu á multidão uma brilhante allocução referente ao acto a qual causou admiração aos que o puderam ouvir. Em acto continuo celebrou-se uma missa rezada acompanhada de canticos sagrados sobre o mesmo logar onde deve ficar o altar mór do referido Sanctuario, e logo após da missa o Rvmo. P. Superior da Communidade P. José Domingo, assemendo ao pulpito pronunciou com voz robusta e mascula eloquencia, um discurso que foi como um duplo cantico de agradecimento

a Deus e a toda diocese Sul-mineira, pelo acto que acabava de realizar-se, e de mais fagueira esperança, confiando na boa vontade de todos para que o templo que com tanto entusiasmo começa com esse mesmo entusiasmo em breve concluirá. E para que a todo tempo constar, se fez esta acta que vae assignada pelo celebrante dos actos, padrinhos de cerimonia e assistentes. Eu Fernando de Oliveira Machado, servindo de secretario o escrevi.

Pouso-Alegre, 2—1—1903.

O Correspondente.



ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Funcção mensal.—Muito concorrida foi a communhão geral que no domingo transacto celebrou a Archiconfraria, como ultimo do mez, vendo-se constantemente velado Jesus Hostia pelas zelosas Directoras e Directores com suas correspondentes associadas e associados. De tarde apesar da solemne procissão que da Sé sahiu para honrar a Conversão de São Paulo, pouco se notou a falta á funcção, somente entre os homens houve algumas que por pertencerem a diversas irmandades distribuiram-se para poder tomar parte na procissão.



Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: sete conversões, nove empregos; saúde para dez doentes e trinta graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



Digno de louvor.— Lê-se na *Cidade de Amparo*, que o actual presidente de nossa republica, antes de tomar posse de seu elevadissimo cargo foi ao Sanctuario de N. Senhora d'Apparecida, onde mandou celebrar uma missa á qual assistiu ajoelhado declarando que é a Nossa Senhora d'Apparecida a quem sempre recorre nos momentos de provações e difficuldades.



Estrada Sorocabana.— Fala-se com insistencia que não será muito demorada a passagem da Estrada de Ferro Sorocabana e Ituana a novos donos, tendo-se feito já quatro propostas de compra e todas em dinheiro esterlino.



O Acre.— Muito entusiasmo tem despertado em todas as partes de nossa patria, a momentosa questão acreana suscitando-se em todos os Estados patriotas que se offerecem a organizar batalhões de voluntarios e moços que dão seus nomes a estes chefes, promptos a receber armas e munições e seguir contra os bolivianos. Mas para que nossos caros leitores formem uma ideia exacta da presente questão, que tanto nos agita, tomamos do *Commercio de S. Paulo*, o seguinte: A verdadeira origem da questão que motivou a situação tensa a que chegamos é a seguinte:

O general Pando, antes de ser eleito presidente da Republica da Bolivia, foi incumbido, ha tempos, pelo respectivo governo, de proceder a estudos no territorio do Acre. No desempenho dessa commissão, para alli partiu acompanhado de varios profissionais.

Depois de uma demora longa no territorio, durante a qual procedeu aos estudos de que estava encarregado, tratou de derribar o governo do seu paiz, e chefiou a revolução que depoz o presidente Alonso.

Uma vez victorioso na revolução, ou mesmo antes, quer porque houvesse contrato previamente feito, estipulando uma indemnisação a titulo de remuneração pelos seus serviços,

quer porque exigisse essa indemnisação, o facto é que obteve do Congresso boliviano uma concessão de vastos terrenos na região litigiosa para si, e para os seus amigos e para os seus companheiros de commissão.

Entre estes figura o sr. Lucio Velasco, actual vice-presidente da Bolivia.

Elevado mais tarde á presidencia da Republica, onde a victoria da revolução já o tinha colocado de facto, o general Pando, sob o pretexto de que a situação economica da Bolivia não permittia promover uma occupação regular do territorio, tanto mais quanto as difficuldades e os obstaculos que encontrava para essa occupação eram innumerados, resolveu arrendar aquelle territorio a um syndicato norte-americano, e, naturalmente, os proventos obtidos com o arrendamento lhe tocariam em grande parte.

O syndicato comprometteu-se á pagar, logo que se installasse no Acre, uma primeira prestação de 40 mil libras esterlinas.

Dahi a pressa do general Pando em resolver o conflicto de modo a poder o syndicato tomar posse do territorio.

O syndicato, porém, encontrou difficuldade na installação, e os seus representantes que, ha mezes, estão em Manaus, communicaram ao general Pando que não podiam estabelecer-se na região, visto como esta estava conflagrada. Por esse motivo, exigiram do general que pacificasse o territorio, exterminando os fribusteiros brasileiros que occupavam, e que só depois de limpo o territorio e expulsos os nossos patricios, isto é, só depois que os bolivianos dominassem completamente a região, tomariam posse da mesma e pagariam a prestação promettida.

Não tendo, porém, a Bolivia conseguido dominar o Acre, resolveu organizar grandes expedições, mesmo com pesados sacrificios, creando impostos especiaes para poder fazer face ás despesas extraordinarias que acarretavam estas expedições.

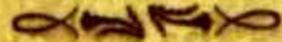
O que põe em evidencia o interesse pessoal que guiou o general

Pando nesta questão é o facto de ter elle procurado arredal-a do caminho diplomatico, onde o barão do Rio Branco queria encaminhal-a.

Este ultimo tenta ainda resolver o caso pacificamente, mas parece que o seu intento não surtirá effeito e que a guerra será inevitavel, á vista da obstinação do general Pando e da exaltação patriotica que tem agitado o povo brasileiro, tanto nesta capital como nos Estados.



Conferencia.—Segundo os jornaes do Rio, em consequencia dum telegramma do ministro Pinilla, ficou resolvido numa conferencia havida com o barão do Rio Branco, suspender-se a marcha das tropas bolivianas para o Acre, esperando-se das negociações agora reabertas um accordo satisfactorio para os dois paises.



Conflicto de Venezuela.—As causas do actual conflicto entre as potencias europeas e Venezuela parece que obedecem á politica secreta e antiga entre a Allemanha e Inglaterra que se relaciona intimamente com a guerra do Transwal, segundo a opinião dum importante politico americano residente em Londres e aprofundado na politica europea.

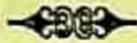
Ainda se diz que o governo britannico offereceu á chancellaria allemã seu franco apoio á politica de absorpção que Guilherme tenciona empregar na America do Sul, especialmente no Sul do Brasil.

De tal sorte se preparam os acontecimentos que não será de admirar, e é a opinião publica, uma guerra dos Estados-Unidos com Allemanha, pois ja parece que foi assignado o tratado de construcção do Canal de Panamá entre os Estados-Unidos e a Colombia, recebendo esta de aquel-

le governo dez milhões de dollars ouro, fora o pagamento da prestação annual a que se obrigam os Estados-Unidos.



Ainda Marrocos.— De novo o pretendente, á frente de suas tropas, ameaça atacar as tribus dos Kabilas que se tem mantido fiéis ao sultão.



Marconigrapho.—Depois dum mez o engenheiro Marconi pretende voltar de Italia e encetar os trabalhos de installação do marconigrapho commercial entre a Italia e a Argentina, devendo ter uma estação em nossa Capital.



Excelsa lei.

por
J. H. DE FREITAS.

II



MAIO, o mez sublime que, por suas flôres e perfumes, por seu nome e suas glorias, artisticamente forma o arrebatador poema do idéal que, vibrando no espaço tremulo de luz, fala com sentimento e carinho ao coração do crente, maio, a sympathia temporizada por excellencia, era com effeito o mez que lenta e docemente decorria.

Esse mez recorda mais vivamente as glorias de uma Rainha, as dores de uma Martyr, a sublimidade de uma Mãe e a pureza de uma Virgem! o Angelo! que tinha a ventura de amar Aquella que esse mez decanta pela propria natureza, amor este, signal evidente de predestinação no

phrase de São Bernardo, Angelo correu ancioso ao templo, onde ainda uma vez devia offerecer á Virgem esse amor ardente que lhe fazia pulsar o coração formoso.

Como elle se sentia feliz nesses momentos, e como tinha razão em sensibilisar-se assim!

Com effeito, onde encontrar a doce poesia do Christianismo que fala ao mais intimo da alma, senão no proprio Christianismo?

Oh! como são doces e gratos ao coração do crente, esses mesmos mysterios que afastam o descrente! Como têm encantos infinitos os carinhos de uma Mãe que com seu olhar nos afaga do céu, e como é sublime e como arrebatada e como traz coragem para formar um apóstolo e até um martyr, a presença de Jesus no Sacramento Augusto!

Oh! o homem é vil e miseravel porque possui a carne, esse lodo infecto e putrefacto onde pululam os vermes da infamia e do crime, lodo que elle ama (oh! miseria!) por uma irrisão da natureza bruta, por uma tyrannia do raciocinio cego, por uma aberração da vontade que vacilla, por um uso iniquo da liberdade, por uma ironia do inferno; que elle ama, repito, aqui, ali e além, em si e noutrem. Mas quando elle, raciocinando como homem, comprehende o quanto é indigno e criminoso o predominio da materia sobre o espirito, a sujeição da alma ao corpo, então elle goza pela religião, ainda que unicamente por momentos, comprehendendo como é vil e material o gozo dos sentidos em comparação ao gozo do espirito, propriamente dito, immaculo e pleno da mais transcendental doçura.

Angelo, immerso em profunda meditação, abstrahido por completo de tudo que o rodeava, percorre no vôo do pensamento, symbolo da rapidez do esperito depois de desligado da materia, os paramos da luz onde lobrigava as glorias do Creador, e só despertou desse somno santo e invejavel, quando o côro, após a subida do sacerdote ao altar, deu principio á Ave-Maria, de um artista celebre é verdade, mas profana, como infelizmente costuma em nossos dias succeder, e então elle acompanhou-a no coração, enviando assim, como os demais fiéis, na phrase de um escriptor sagrado, um osculo santo aos pés nacarados da Rainha das Virgens....

Deixemol-o em pleno gozo dos divinos mysterios e voltemos a Oscar que tomou o bond em direcção á cidade.

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLÉSIASTICA.

REP. N. 3000.